



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

**ORIENTAÇÕES SOBRE O DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE TUBERCULOSE E SEU
CONTROLE DE QUALIDADE
LACEN - MT**

O sucesso do achado de um ou mais bacilos de **TUBERCULOSE** em uma lâmina examinada depende não apenas de sua leitura, mas também das qualidades da **lâmina** (coloração, tamanho e esfregaço) e da **coleta** da amostra (sítio e material adequados).

AGRAVO: TUBERCULOSE

CARACTERÍSTICA: doença infectocontagiosa crônica de elevada magnitude em vários países, e de grande significado epidemiológico. Seu controle endêmico baseia-se primordialmente no **diagnóstico precoce**.

AGENTE BACTERIANO: *Micobacterium tuberculosis*

DIAGNÓSTICO: laboratorial e clínico (PREVALÊNCIA DESTA)

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL: baciloscopia das amostras.

I - AMOSTRAS PULMONARES	COLETA	EXAME
1 - Escarro	Amostra espontânea ou induzida	Baciloscópico. E a leitura deve ser feita sempre com base do manual do Ministério da Saúde. Havendo bacilos, a contagem é a semi-quantitativa .
2 - Aspirado de Árvore Brônquica	Feita por equipe médica	Baciloscópico. E os resultados baseiam-se na presença ou ausência de bacilos de BAAR na amostra.
3 - Aspirado Transtraqueal		
4 - Lavado gástrico		



II – EXTRAPULMONARES (Mais incomuns)		
Urina, LCR, Líquidos Capsulados, Aspirados.	A coleta segue os critérios dos manuais de coleta de amostras nas rotinas da atenção básica referentes a cada uma dessas amostras em particular.	Baciloscópico. E os resultados baseiam-se na presença ou ausência de bacilos de BAAR na amostra.
		Observar: Quando se tratar de amostras que não sejam de escarro, é necessário especificar isso na leitura da amostra para orientação do Controle da Qualidade.

ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE

Depois da baciloscopia no laboratório local, a lâmina deve ser colocada em posição vertical, e assim mantida, numa grade plástica (suporte de tubos para laboratório) forrada com papel absorvente para que ele absorva o óleo que escorrer da lâmina enquanto ela seca.

A secagem também pode ser feita deitando-se a lâmina sobre papel absorvente, observando-se que sua face besuntada fique em contato com o papel para que ele absorva o óleo, contudo, sem que se lhe esfregue, para não haver descolamento do esfregaço. É necessário que não haja descolamento para não prejudicar posterior releitura da lâmina pelo Controle da Qualidade feito no Lacen.

As lâminas devem ser identificadas pela sequência numérica adotada no laboratório local, com grafite, na parte fosca; devem ser lidas, secas, embaladas com segurança de forma a não quebrarem, e enviadas ao Lacen. O envio deverá ser somente após o cadastro das amostras no Gal, junto do registro dos resultados das leituras locais. Sem este cadastro o Lacen não terá como receber / efetuar a revisão das lâminas pelo Controle de Qualidade.

As normas da Qualidade e Biossegurança mandam que quaisquer documentos que sejam enviados junto das amostras, não sejam usados como embalagem das lâminas; por isso, as lâminas devem ser acondicionadas em separado, em caixa apropriada, plástica ou de papel, dotada de certa resistência a rupturas.



OBS. 1: As lâminas encaminhadas ao CONTROLE DA QUALIDADE do Lacen ficam em poder dele, pois fazem parte do arquivo documental desse serviço. Se for de seu interesse, e quando a coleta o permitir, o laboratório local pode fazer as lâminas em duplicata e manter uma delas em seu arquivo.

OBS. 2: As lâminas devem ser encaminhadas ao CONTROLE DA QUALIDADE do Lacen da seguinte forma:

- **Mensalmente**, e nos 20^o primeiros dias do mês subsequente ao de leitura pelo município, para aqueles que tem uma produtividade mensal **inferior** a 80 lâminas / mês. Nesta situação enviarão todas as positivas e completarão com as negativas até 7 lâminas por mês. Desta forma, ao longo de um ano, será feito o Controle de Qualidade em torno de 80 lâminas /ano.
- **Trimestralmente**, e nos 20^o primeiros dias do mês subsequente ao do trimestre, para aqueles que tem uma produtividade mensal **superior** a 80 lâminas / mês. Nesta situação enviarão todas as positivas e completarão com as negativas até 80 com lâminas aleatórias, por trimestre. Desta forma, ao longo de um ano (4 trimestres), será feito o Controle de Qualidade em torno de 320 lâminas /ano. Os laboratórios locais devem respeitar isso e se adequar ao prazo para evitar entrave nas rotinas e demandas estaduais com vistas a suprimir dificuldades pontuais desses serviços.

OBS 3: O Serviço de CONTROLE DA QUALIDADE colocara os resultados das releituras no Gal, nos proximos 45 dias do mês seguinte ao do envio, seja ele mensal ou trimestral, salvo se situações especiais o impedirem.

OBS 4: Para embalar as lâminas de forma segura proceder da seguinte forma – envolver cada uma em papel macio / gaze e acomodá-las numa caixa de papel firme ou embalagem própria (comercial)

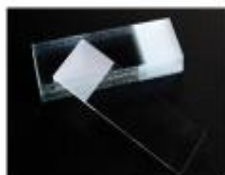
OBS 5: A embalagem externa das lâminas a ser enviada ao Lacen deverá conter uma identificação externa, com o nome do município, nome do escritório regional, nome do agravo e a que mês se refere o lote de lâminas enviado



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO



Rua Thogo Pereira, 63 – Centro – fone 3824 60 95
E-mail op@lacen@ses.mt.gov.br; lacenmt@ses.mt.gov.br



LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO



Envelopes não são tão adequados, pois apesar de identificados, fechados, não oferecem a proteção adequada às lâminas



Caixas de papel muito frábil amassam ; caixas muito cheias e mal embaladas, também podem comprometer as lâminas com quebras



Rua Thogo Pereira, 63 – Centro – fone 3824 60 95
E-mail op@lacen@ses.mt.gov.br; lacenmt@ses.mt.gov.br

